



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Agrupamento de
Escolas Miguel Torga
AMADORA

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE
Datas da visita: 26 de Fevereiro, 1 e 2 de Março de 2010

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Amadora, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias 26 de Fevereiro, 1 e 2 de Março de 2010.

Os capítulos do relatório – *Caracterização do Agrupamento*, *Conclusões da Avaliação por Domínio*, *Avaliação por Factor* e *Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como o contraditório apresentado pelo Agrupamento, estão disponíveis no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Miguel Torga, situado no Casal de S. Brás, concelho da Amadora, integra duas Escolas Básicas do 1.º ciclo (EB1) – EB1 de Artur Martinho Simões e EB1 de Ricardo Alberty –, o Jardim-de-Infância de S. Brás (JI) e a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Miguel Torga (Escola-Sede). O Agrupamento integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP 2), desde Dezembro de 2009.

É frequentado por um total de 1428 crianças e jovens, sendo 125 crianças da educação pré-escolar (5 grupos), 564 alunos do 1.º ciclo (24 turmas), 309 do 2.º ciclo (13 turmas, incluindo uma, de 5.º ano, de percurso curricular alternativo), 430 do 3.º ciclo (19 turmas, incluindo quatro dos cursos de educação e formação (CEF) de tipo 2 de Pastelaria e Panificação, Práticas e Técnicas Comerciais e Cuidados e Estética do Cabelo). Os alunos estrangeiros representam 13,9%, predominando os oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau) e do Brasil. De acordo com os dados do perfil do Agrupamento, do total de alunos do ensino básico, 57% beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar (41% no escalão A e 16% no escalão B). Segundo os dados do perfil, possuem computador em casa e ligação à Internet 7% dos alunos. Conhecem-se as habilitações académicas de 78% dos pais e encarregados de educação, que se situam, maioritariamente, ao nível do ensino básico (55,4%) e, destes, 42,2% têm o 3.º ciclo. Possuem o ensino secundário 17,3% e 6% têm formação de nível superior. As actividades profissionais mais representativas pertencem às categorias de pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (17%); operários, artífices e trabalhadores da indústria e construção civil (12%); empregados de escritório (6%); trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio (6%).

O corpo docente é constituído por 135 profissionais, sendo 78,5% pertencentes aos quadros de Agrupamento e zona pedagógica e 21,5% contratados. O nível etário destes profissionais situa-se, maioritariamente, entre os 30 e os 40 anos. O pessoal não docente é constituído por um total de 43 trabalhadores.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

SUFICIENTE

No triénio de 2006-2007 a 2008-2009, nos três ciclos de escolaridade, as taxas de conclusão apresentaram valores inferiores aos registados a nível nacional, tendo-se registado, em 2007-2008, a menor diferença relativamente àquela média. Nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, os resultados obtidos pelos alunos, respectivamente em Matemática e em Língua Portuguesa, foram também inferiores às médias nacionais. Nos exames do 9.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, registaram-se resultados superiores aos valores nacionais, em 2007, tendo-os igualado, em 2008 e 2009. Na disciplina de Matemática houve melhoria dos resultados de 2007 para 2008 e em 2009 a média baixou ligeiramente. Apesar desta evolução, não foram superados os valores nacionais. Os departamentos procedem à análise dos resultados e à definição das medidas e estratégias a adoptar, nomeadamente no âmbito dos apoios a prestar aos alunos e dos projectos nacionais em curso.

A falta de participação dos alunos na concepção e elaboração dos documentos orientadores de acção educativa inviabiliza a promoção da sua responsabilização. O Agrupamento promove um conjunto diversificado de iniciativas orientadas para a motivação dos alunos e, também, para a apropriação de atitudes e valores de cidadania e de intervenção social. Tem respondido de forma positiva aos problemas com que se confronta, tanto no que respeita à componente disciplinar – caracterizada por uma grande dificuldade na incorporação e respeito pelas normas – como em matéria de insucesso escolar. Para o efeito têm sido implementadas múltiplas actividades e acções que visam a promoção da responsabilidade e o empenho dos alunos. É promovido e valorizado o sucesso destes, não só ao nível académico, mas, também comportamental e social, sendo atribuídos diplomas e prémios de participação em actividades desenvolvidas no Agrupamento. A oferta educativa permite percursos diversificados e adequados às expectativas dos alunos e da comunidade local, através da constituição de turmas de percursos curriculares alternativos e de cursos de educação e formação, possibilitando a integração escolar e profissional dos alunos. A imagem do Agrupamento é projectada através da realização de exposições dos trabalhos produzidos pelos alunos, que constituem um poderoso factor para estimular e valorizar o seu sucesso e contribuem para a satisfação dos professores e da comunidade.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

A gestão das orientações curriculares e programáticas é realizada pelos departamentos e grupos disciplinares, estando, a este nível, assegurada a sequencialidade das aprendizagens entre anos e ciclos de escolaridade. O Agrupamento garante respostas diversificadas (constituição de turmas de percursos alternativos, cursos de educação e formação, apoios educativos, assessorias em sala de aula no âmbito do TEIP2) para ultrapassar os principais problemas (insucesso, absentismo, comportamentos disruptivos e abandono escolar) que afectam a comunidade educativa. O trabalho cooperativo entre os docentes ocorre, nomeadamente ao nível da produção de materiais didáctico-pedagógicos, da aferição dos critérios de avaliação e da realização de testes diagnóstico por ano de escolaridade, o que contribui para a melhoria das práticas pedagógicas. A articulação interdepartamental ocorre, sobretudo, no âmbito do desenvolvimento das actividades do Plano Anual de Actividades e dos projectos curriculares de grupo e turma. O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve um trabalho sistemático de articulação com os directores de turma no âmbito da orientação dos alunos e de apoio às famílias. A existência de medidas concretas para a prevenção de situações de insucesso, com a definição de estratégias e procedimentos comuns, melhora a relação pedagógica com os alunos. A monitorização e a avaliação do planeamento a curto prazo são feitas, trimestralmente, nas reuniões de departamento e de conselho de turma, nomeadamente ao nível da matéria não leccionada e das medidas a adoptar em função das necessidades detectadas e do ritmo de aprendizagem dos alunos, sendo efectuados reajustamentos às planificações. Em Conselho Pedagógico e nos conselhos de turma são efectuadas reflexões periódicas sobre o desenvolvimento das estratégias e medidas adoptadas, com vista à promoção do sucesso. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem são disponibilizados apoios educativos, no âmbito das disciplinas com taxas de insucesso mais elevadas, e tutorias. O Agrupamento promove projectos diversificados, onde é valorizada a dimensão social, cívica, cultural, artística e ecológica da prática educativa. A oferta educativa tem em conta a valorização dos saberes práticos e profissionais, concretizando-se em projectos de intervenção, nomeadamente, a constituição de turmas de percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação.

3. Organização e gestão escolar

BOM

O planeamento da actividade corresponde, nas suas prioridades e objectivos, às grandes linhas orientadoras do Projecto Educativo do Agrupamento. O Projecto Curricular operacionaliza as prioridades definidas, contemplando diversos aspectos de organização e funcionamento do Agrupamento. A integração no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2) constitui não apenas um factor potenciador das grandes linhas de orientação estratégica, como também uma oportunidade para proceder a uma intervenção mais sistémica e abrangente, tendo em conta o acréscimo de recursos materiais e humanos proporcionados. O Plano Anual de Actividades é elaborado em cada escola, em resultado de propostas apresentadas pelos departamentos, a partir do tema do Projecto Educativo e envolvendo actividades comuns a todo o Agrupamento. O Director tem em conta as competências pessoais e profissionais do corpo docente que, na sua maioria, pertence ao quadro de escola, o que constitui um importante factor de estabilidade. Foram definidos critérios de distribuição de serviço docente, estando assegurada a continuidade pedagógica, o desempenho do cargo de director de turma e a atribuição das áreas curriculares não disciplinares.

O Agrupamento beneficia, em geral, de boas instalações nas suas escolas, que apresentam um aspecto cuidado e extremamente limpo. A Escola Básica do 1.º Ciclo Ricardo Alberty apresenta graves deficiências na infraestrutura e no revestimento exterior do edifício e a arquitectura interna e externa é desadequada para a população escolar, podendo pôr em causa a segurança dos alunos. Verifica-se que existem Planos de Prevenção e Emergência não homologados e que não têm sido realizados simulacros. O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento é, nalguns casos, diminuta ou mesmo inexistente, à excepção da presença nas reuniões do final de período que se pode considerar positiva. Neste contexto, o Agrupamento promove a sua participação em vários momentos da vida escolar, nomeadamente no acolhimento aos novos alunos e em algumas festividades previstas no Plano Anual de Actividades. Os responsáveis pautam a sua actuação por princípios de equidade e justiça, de modo a oferecer oportunidades de desenvolvimento e de integração dos alunos, com respostas diferenciadas, mobilizando diversos parceiros.

4. Liderança

BOM

O Director tem desenvolvido um trabalho de acordo com as finalidades, objectivos e prioridades expressos no Projecto Educativo. A concretização da estratégia de actuação sustenta-se no cumprimento da política educativa do Agrupamento, através de linhas de intervenção promotoras de mudança, definidas no desenvolvimento de competências constantes nos vários planos de acção do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária 2, onde, para além de actividades direccionadas para os alunos, se encontra enunciado um trabalho envolvendo toda a comunidade educativa.

O Agrupamento é conhecedor e está plenamente integrado no meio em que se insere. A visão e estratégia delineadas pelo órgão de administração e gestão respondem às expectativas e necessidades dos alunos, sendo reconhecido o mérito do seu trabalho, consubstanciado nos diferentes projectos e actividades que desenvolvem e na diversificação da oferta educativa. São adoptadas práticas de comunicação inovadoras, quadros interactivos, assim como o cartão electrónico. Existe um trabalho efectivo e articulado entre o Agrupamento e diversas entidades locais e nacionais, sendo de salientar, o conjunto de parcerias e protocolos celebrados com o tecido social, económico e cultural do concelho e com outros parceiros nacionais e internacionais, que tem contribuído para a melhoria do serviço educativo.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

SUFICIENTE

A equipa de auto-avaliação tem vindo a desenvolver um trabalho que assenta, fundamentalmente, no tratamento estatístico dos resultados obtidos pelos alunos, elaborando relatórios anuais que são analisados ao nível das diferentes estruturas intermédias. Foram identificados pontos fortes e fracos do funcionamento e tem sido feito um investimento na monitorização das práticas educativas ao nível da análise e reflexão dos resultados escolares e da implementação de medidas com vista a ultrapassar as dificuldades (insucesso, abandono escolar e comportamentos indisciplinados). Apesar do trabalho desenvolvido no âmbito do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2), não existe um processo de auto-avaliação alargado às várias dimensões do funcionamento organizacional, o que pode comprometer o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Departamento de Educação Pré-Escolar monitoriza os progressos das crianças, tendo em vista a organização das actividades educativas, sendo dada a conhecer a evolução das aprendizagens, aos encarregados de educação, através de registos individualizados, no final do ano lectivo. Trimestralmente são informados, oralmente, pelas educadoras. Aqueles registos acompanham as crianças na entrada para o 1.º ciclo.

De acordo com os dados do Agrupamento, no 1.º ciclo, as taxas de conclusão, no triénio de 2006-2007 a 2008-2009, foram de 87,4%, 93,1% e 90,9%, respectivamente, valores abaixo das médias nacionais (95,8%, 96,1% e 96,1%). No mesmo triénio, também ocorreram oscilações nas taxas de conclusão do 2.º ciclo (81,1%; 85,6% e 82,8%) e do 3.º ciclo (74,7%; 83,1% e 76,2%), valores sempre inferiores aos nacionais.

Conforme consta do perfil do Agrupamento, nos três anos em análise, nas provas de aferição do 4.º ano, as percentagens de classificações iguais ou superiores a satisfaz, obtidas na disciplina de Língua Portuguesa (82,8%; 83,4% e 67,9%), situam-se abaixo das nacionais (93%, 89,5% e 90,2%). Em Matemática, aquelas percentagens foram de 63,3%; 77,8% e 66,3%, valores também abaixo dos nacionais (85,5%, 90,8% e 88,1%). No mesmo triénio, no 2.º ciclo, as classificações iguais ou superiores a satisfaz, obtidas nestas provas, em Língua Portuguesa (85,9%; 87,8% e 69,2%), nos dois últimos anos lectivos, foram inferiores aos nacionais (93,4% e 88,4%). Na disciplina de Matemática (38,3%; 73,6% e 48,8%), aquelas percentagens são também inferiores às nacionais (59,9%; 81,8% e 79,0%). Nos exames nacionais do 9.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, as médias foram de 3,6; 3,3 e 3,1, registando um valor superior à média nacional em 2007 (3,2) e

igualando-as em 2008 e 2009 (3,3 e 3,1). Na disciplina de Matemática, é de sublinhar a melhoria verificada de 2007 para 2008 (2,0 e 2,8), tendo-se registado, em 2009, um valor ligeiramente abaixo da média registada no ano anterior (2,7), não tendo, contudo, superado as médias nacionais ao longo do triénio (2,2; 2,9 e 3,0). Foi constituída uma equipa que procede ao tratamento estatístico dos resultados (por ano, ciclo e por disciplina), sendo estes analisados pelos departamentos, de forma a permitir a definição de medidas e estratégias, nomeadamente as que são implementadas no âmbito dos apoios a prestar aos alunos e dos projectos nacionais em curso (Plano de Acção para a Matemática, Plano Nacional de Leitura, Português Língua Não Materna). Os responsáveis identificam as áreas das expressões como sendo áreas de sucesso. O insucesso regista-se ao nível das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Físico-Química.

Nos cursos de educação e formação, a taxa de sucesso é elevada (90,9%), sendo esta uma das medidas adoptadas para combater o insucesso e abandono escolares. Este regista ao longo do último triénio taxas de 3,3%, 1,2% e 1,2%.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Tendo como base o tema do Projecto Educativo *Vidas diferentes, oportunidades iguais*, o Agrupamento contempla, no seu Plano Anual de Actividades, um conjunto diversificado de iniciativas orientadas para a apropriação de atitudes e valores de cidadania e de intervenção social e cívica. Os vários clubes, projectos e programas contribuem para a motivação dos alunos, sendo de salientar a *Orquestra Geração*, grupos de têxteis, de Percussão, de Teatro, de Marionetas, de Madeiras, bem como o Desporto Escolar (Futsal, Danças, Andebol e Voleibol) e Judo e, ainda, as actividades promovidas pela Radial Operações Benfica no âmbito da Língua Portuguesa, Matemática e desporto, bem como o projecto *Aprender a empreender* a decorrer para as turmas do 9.º ano. Os alunos consideram confirmado e premiado o seu trabalho pelo reconhecimento, promoção e divulgação das suas actividades e trabalhos. O Agrupamento atribui diplomas e prémios de participação em diversas actividades: prémios de mérito de superação, ZT (José António Aguiar Domingues) e de Ciência.

No início do ano lectivo é distribuída uma brochura aos alunos, sendo estes informados dos seus direitos e deveres constantes do Regulamento Interno. As aulas de Formação Cívica constituem o momento privilegiado para a auscultação das propostas dos alunos. Nestas aulas também é dinamizado o projecto *Cidadania e Segurança*, nos tempos destinados à Formação Cívica, com palestras e debates sobre o *bullying* e violência em meio escolar, sendo complementadas com acções práticas e com o envolvimento da comunidade. Embora em cada turma seja eleito um responsável, este não está envolvido na elaboração do Projecto Educativo, nem na programação de actividades ao nível do Agrupamento.

1.3 Comportamento e disciplina

Sendo uma parte significativa da população escolar proveniente de bairros sociais que envolvem o Agrupamento, onde as crianças e jovens convivem com situações de adversidade, insegurança, tensão social e conflitualidade, com famílias de estrato social desfavorecido, baixos níveis de escolarização e reduzidas expectativas sociais, esta realidade acaba por se repercutir nos indicadores de comportamento e disciplina, assim como nos níveis de assiduidade. É na Escola-Sede e na EB1 Ricardo Alberty que encontramos um maior número destas situações, as quais são monitorizadas pelo Agrupamento. Os dados de 2008-2009, referentes à Escola-Sede, evidenciam, para uma das medidas mais graves – a suspensão –, que esta situação tem maior incidência nos 5.º e 7.º anos e nos cursos de educação e formação, com 54 casos, num total de 695 alunos. Este número representa um aumento face ao ano lectivo anterior, onde se registaram 32 situações. A medida correctiva de ordem de saída da aula foi aplicada 389 vezes a 187 alunos (cerca 27% do total), o que perfaz uma média aproximada de 2 ordens por aluno. No que se refere ao 1.º ciclo, registaram-se 5 casos de alunos com medida de suspensão, na EB1 Ricardo Alberty. Também a falta de assiduidade, especialmente o número de faltas injustificadas, e de pontualidade constituem um problema, atingindo em 2008-2009 os 51% de alunos na Escola-Sede, com especial incidência nos 5.º e 7.º anos e os 22,7% na EB1 Ricardo Alberty, incidindo, sobretudo, nos dois primeiros anos do ciclo. O Agrupamento, com vista à resolução destes problemas, tem implementado uma multiplicidade de actividades e acções que visam a promoção da responsabilidade, o empenho e a integração harmoniosa dos alunos no espaço escolar. Na Escola-Sede, sempre que surgem problemas de comportamento em sala de aula, os alunos são encaminhados para uma sala de estudo, onde realizam tarefas definidas pelo professor que determina a saída. No entanto, o melhor controlo e prevenção das

situações de indisciplina, em particular fora dos tempos lectivos, é prejudicado pelo reduzido número de assistentes operacionais que procedem à monitorização das instalações. A colaboração do vigilante, colocado pelo Gabinete de Segurança do Ministério da Educação, tem resolvido muitas situações de conflito, evitando a sua evolução para situações graves. Por outro lado, o número de ocorrências em que foi necessário recorrer à intervenção da Escola Segura diminuíram. Não obstante, a percepção da comunidade educativa relativamente ao clima relacional existente no Agrupamento – em particular quando comparado com outras escolas da região – é, na generalidade, positiva.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

O Agrupamento é conhecedor do meio em que se insere e garante respostas diversificadas para ultrapassar os principais problemas que afectam a comunidade escolar: o insucesso, o abandono, o absentismo e a indisciplina. As respostas às expectativas e às necessidades dos alunos e das famílias são asseguradas por um conjunto de iniciativas desenvolvidas no âmbito do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP2), que possibilita dinâmicas diversificadas, nomeadamente o projecto de tutoria e orientação escolar e a contratação de um técnico de serviço social, de um mediador e de um animador cultural. O Agrupamento instituiu o quadro de excelência (com o objectivo de valorizar e premiar os melhores alunos) e ainda o recente prémio de mérito de superação que premeia os alunos que melhoram os seus resultados entre os 1.º e 3.º períodos. A oferta educativa permite percursos diversificados e garante o acesso a programas de formação adequados às expectativas dos alunos e da comunidade local (turma de percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação), que possibilitam a integração escolar e profissional dos alunos.

A imagem do Agrupamento é projectada, através dos trabalhos produzidos pelos alunos e dos resultados dos projectos em que estão envolvidos, por vezes apresentados em exposições no exterior, promovidas, nomeadamente pela Câmara Municipal da Amadora.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação que se estabelece entre a educação pré-escolar e o 1.º CEB só ocorre com a realização de reuniões para transmissão de informações sobre a evolução das crianças, aquando da sua transição. Entre o 1.º e o 2.º CEB, este trabalho de articulação acontece nas reuniões dos directores de turma com os coordenadores de escola, no âmbito da constituição de turmas do 5.º ano, assim como no contexto da implementação do Plano Nacional de Leitura. Pontualmente, os alunos do 1.º CEB deslocam-se à Escola-Sede para realizarem experiências nos laboratórios e participarem na Semana Cultural. Na educação pré-escolar, a gestão das orientações curriculares, a análise dos progressos das crianças e a organização das actividades educativas são feitas num trabalho conjunto e articulado ao nível do departamento. A gestão das orientações curriculares e programáticas é realizada pelos departamentos e grupos disciplinares, estando, a este nível, assegurada a sequencialidade das aprendizagens entre anos e ciclos de escolaridade. O trabalho cooperativo entre os docentes faz-se, nomeadamente ao nível da produção de materiais didáctico-pedagógicos, da aferição dos critérios de avaliação e da realização de testes diagnóstico por ano de escolaridade, o que contribui para a melhoria das práticas pedagógicas. Em termos da articulação interdepartamental, verifica-se que ocorre, sobretudo, ao nível da concretização das actividades do Plano Anual de Actividades, do desenvolvimento dos projectos curriculares de grupo/turma e de acções pontuais que congregam os diferentes ciclos.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) desenvolve um trabalho sistemático de articulação com os directores de turma, no âmbito da orientação dos alunos e de apoio às famílias, sendo aplicados testes de orientação vocacional aos alunos do 9.º ano. Os pais e encarregados de educação têm conhecimento das alternativas de formação, planos curriculares do ensino secundário e opções formativas diversificadas. Nas aulas de Formação Cívica é feita a sensibilização dos alunos relativamente aos cursos mais adequados aos seus interesses e motivações, nomeadamente os cursos de educação e formação e percursos curriculares alternativos, como forma de diminuir o insucesso e prevenir o abandono escolar.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O planeamento individual está integrado no plano de gestão curricular dos departamentos e é elaborado em função de orientações dos departamentos, dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma. A monitorização e a avaliação do planeamento a curto prazo são feitas, trimestralmente, nas reuniões de departamento e de conselho de turma, nomeadamente, ao nível da matéria não leccionada e das medidas a adoptar em função das necessidades detectadas, e do ritmo de aprendizagem dos alunos, sendo efectuados reajustamentos às planificações. Os coordenadores de departamento não procedem à observação em sala de aula.

Existem medidas concretas para a prevenção de situações de insucesso, sendo definidas estratégias e procedimentos comuns, o que melhora a relação pedagógica com os alunos. Os projectos curriculares de grupo/turma são elaborados de acordo com uma matriz comum, sendo feitas adaptações e reformulações decorrentes das especificidades e motivações dos alunos e dos projectos que estão a ser desenvolvidos. A avaliação intermédia destes projectos está assegurada e ocorre trimestralmente e no final do ano lectivo.

A confiança na avaliação interna e nos resultados é garantida pela aferição dos critérios, pela aplicação de testes de diagnóstico e intermédios, bem como pela análise e reflexão dos resultados académicos internos e externos efectuados pelo Conselho Pedagógico e pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica. A informação daí decorrente é utilizada para a redefinição e diversificação de estratégias.

2.3 Diferenciação e apoios

A identificação das necessidades educativas dos alunos é feita pelos professores e directores de turma, em articulação com os serviços de psicologia e orientação e a equipa de educação especial. No caso dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), aquela equipa procede à avaliação e ao enquadramento das diferentes situações, estabelecendo as medidas educativas específicas para cada caso. Existe uma estreita articulação entre o Agrupamento e técnicos de outros serviços e instituições, nomeadamente, o Centro de Saúde; a equipa de saúde mental (que integra os hospitais Amadora-Sintra e D. Estefânia); a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) e o Tribunal de Família e Menores, na organização de respostas que requerem intervenções específicas, nomeadamente, apoio psicológico e social. No âmbito do projecto TEIP2, os mediadores intervêm ao nível das problemáticas do absentismo, abandono escolar, comportamentos disruptivos, reforço do acompanhamento em sala de aula e junto das famílias, sensibilizando-as para estas questões. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem são disponibilizados apoios educativos em sala de aula e em pequenos grupos, no âmbito das disciplinas com taxas de insucesso mais elevadas (Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Físico-Química), bem como tutorias. Os apoios educativos são monitorizados através de grelhas trimestrais, possibilitando a avaliação da sua eficácia e a eventual reformulação das medidas adoptadas.

Em Conselho Pedagógico e nos conselhos de turma são efectuadas reflexões periódicas sobre o desenvolvimento das estratégias e medidas adoptadas, com vista à promoção do sucesso dos alunos. Em 2008-2009 foi nos 2.º, 5.º e 7.º anos que se registou a maior taxa de alunos com planos de acompanhamento que não transitaram. No mesmo ano, a taxa global de alunos que não transitaram foi de 39,4%, sendo no 7.º ano que se verifica a taxa mais elevada (45,2%). Em 2008-2009, a taxa de sucesso obtida pelos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) foi de 81,6%, valor inferior à registada em 2007-2008 (90,2%).

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O Agrupamento promove projectos diversificados onde é valorizada a dimensão social, cívica, cultural (Semana Cultural), artística (Orquestra Geração) e ecológica da prática educativa. No âmbito das actividades realizadas, são de realçar os projectos Eco-Escolas, Projecto Geração e de Educação para a Saúde, Educação Sexual e Segurança. Os projectos de cariz laboratorial (Laboratório Aberto) e as actividades experimentais têm um papel activo na aprendizagem das ciências e na promoção de uma atitude positiva face ao método científico. A oferta educativa tem em conta a valorização dos saberes práticos e profissionais, concretizando-se em projectos de intervenção, nomeadamente com a constituição de turmas de percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação, enquanto vertente relevante na formação e preparação pré-profissional dos jovens, sendo o envolvimento e desempenho dos docentes indutor de uma cultura de profissionalismo e de exigência, desenvolvendo iniciativas e estágios que promovem a futura inserção destes alunos no mercado de trabalho.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O planeamento da actividade corresponde, nas suas prioridades e objectivos, às grandes linhas orientadoras do Projecto Educativo do Agrupamento (PEA). Este centra-se em dois elementos fundamentais da intervenção educativa, nomeadamente na redução do insucesso escolar (aproximando-o das médias nacionais) e na modificação de comportamento dos alunos (indisciplina, absentismo e falta de hábitos de trabalho). O Projecto Curricular do Agrupamento (PCA) operacionaliza as prioridades definidas no PEA, contemplando alguns aspectos de organização e funcionamento.

Existem tempos comuns definidos para a realização de reuniões dos departamentos, quer no início do ano lectivo, para efeitos de planificação/organização e integração pedagógica, intra e inter-ciclos, quer ao longo do ano, ao nível da supervisão e monitorização. No 1.º CEB e na educação pré-escolar, a articulação vem, igualmente, sendo desenvolvida com os técnicos das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e da Componente de Apoio à Família (CAF). Nos 2.º e 3.º CEB, a área de Estudo Acompanhado é atribuída a um professor de Língua Portuguesa e a outro de Matemática, tendo em vista a melhoria do sucesso naquelas disciplinas e indo ao encontro das prioridades definidas no Projecto Educativo

A integração do Agrupamento no Programa TEIP2 constitui não apenas um factor potenciador das grandes linhas de orientação estratégica, como também uma oportunidade para proceder a uma intervenção mais sistémica e abrangente, tendo em conta o acréscimo de recursos materiais e humanos proporcionados. No âmbito do TEIP2 foram elaborados planos de acção, nos quais são identificados, nomeadamente, os problemas, recursos e projectos/actividades a desenvolver. Os documentos de orientação educativa do Agrupamento, cuja elaboração foi da responsabilidade de diversos grupos de trabalho do Conselho Pedagógico, evidenciam, contudo, algumas fragilidades, nomeadamente no que se refere à sobreposição de informação, à sua organização e articulação interna entre si. O Plano Anual de Actividades é elaborado em cada escola, em resultado de propostas apresentadas pelos departamentos a partir do tema do PEA, envolvendo actividades comuns a todo o Agrupamento.

3.2 Gestão dos recursos humanos

O Director tem em conta as competências pessoais e profissionais do corpo docente que, na sua maioria, pertence ao quadro de escola, o que constitui um importante factor de estabilidade. O Projecto Educativo contém os critérios para a distribuição de serviço, onde se incluem a continuidade pedagógica e do respectivo DT, em cada ciclo de ensino. A recepção e integração dos novos docentes são promovidas pelo órgão de administração e gestão e em termos científico-pedagógicos, pelos respectivos coordenadores e delegados de disciplina, sendo, também, realizado um almoço-convívio para todos os elementos da comunidade escolar. A distribuição de serviço do pessoal não docente é feita de acordo com o seu perfil e motivações. O Agrupamento confronta-se com um reduzido número de assistentes operacionais, tendo em conta as características da população escolar e dos espaços exteriores das escolas, de forma a garantir a prevenção de acidentes e as adequadas condições de segurança (controlo de saídas, conflitualidade e situações pontuais de *bullying*).

Anualmente é feito um levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, estando previstas, no Projecto Educativo e no PAA, acções de formação promovidas pelo Agrupamento (quadros interactivos, computador Magalhães, plataforma Moodle) e as decorrentes da oferta formativa proporcionada pelo Centro de Formação e Associação de Escolas da Amadora e, pontualmente, pela autarquia, a qual nem sempre corresponde às expectativas ou se concretiza.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

O Agrupamento beneficia, em geral, de boas instalações nas suas escolas, que apresentam um aspecto cuidado e extremamente limpo, decoradas com trabalhos desenvolvidos por alunos e professores no âmbito das suas actividades e projectos, sendo a este título um excelente exemplo de educação para a cidadania dado por esta comunidade escolar. A Escola-Sede, em funcionamento desde 1992, mantém-se em boas condições e encontra-se devidamente apetrechada em termos de espaços e equipamentos, contando com um pavilhão gimnodesportivo e, ainda, um campo de jogos, zonas de recreio e zonas verdes. A climatização encontra-se

também a ser melhorada com a substituição dos aquecedores a óleo e eléctricos já obsoletos. A EB1 Artur Martinho Simões foi construída em 1983 e tem vindo a beneficiar de obras de melhoria das instalações da responsabilidade da Câmara Municipal da Amadora, dispondo, nomeadamente, de um refeitório com cozinha, de uma biblioteca, um laboratório com material científico e um ginásio. No espaço exterior possui ainda um parque infantil, campo de jogos e anfiteatro, assim como uma ampla zona ajardinada. A EB1 Ricardo Alberty e o JI de São Brás, ambos de 2002-2003, têm instalações modernas, climatizadas, embora a sua construção, sobretudo no caso da primeira, apresente já graves deficiências na infra-estrutura e no revestimento exterior do edifício. A EB1 Ricardo Alberty apresenta situações de risco, decorrentes de uma arquitectura interna e externa desadequada para a população escolar. Existem corredores e outros espaços do piso superior protegidos por gradeamentos pouco firmes e facilmente transponíveis, mesmo se inadvertidamente, perigosos para a integridade física dos alunos, a que acresce o excesso de envidraçados existentes no edifício. Também os espaços de recreio, construídos em socacos, face à configuração do terreno, apresentam gradeamentos e muros igualmente propiciadores de acidentes. À excepção da EB1 de Martinho Simões, que dispõe de 12 computadores com impressora nas salas de aula, o JI e a EB1 Ricardo Alberty apenas beneficiam de equipamentos informáticos e de ligação à internet nos centros de recursos ou noutros espaços de utilização conjunta. As escolas do Agrupamento permitem, em geral, condições de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, em particular as de construção mais recente, possuindo Planos de Prevenção e Emergência, mas não homologados. Embora existam equipamentos contra incêndios, a sinalética é inexistente ou insuficiente, não sendo realizados simulacros.

As receitas próprias são bastante significativas, quer por via da cedência do pavilhão gimnodesportivo, donativos e verbas da Câmara Municipal da Amadora, Junta de Freguesia de S. Brás, quer de parcerias com entidades externas (Fundação Calouste Gulbenkian/Orquestra Geração e Escola de Judo Nuno Delgado) ou de participação em vários projectos. Também a aprovação da candidatura ao programa TEIP2 veio permitir a afectação de importantes recursos financeiros, neste caso destinados especialmente a formação e à contratação de professores e outro pessoal técnico. A preocupação com a segurança levou o órgão de administração e gestão, em 2003, a instalar na Escola-Sede um sistema de controlo das entradas e saídas com cartões electrónicos e, em 2006, um sistema de alarme sonoro contra intrusão, para protecção das instalações, em todas as escolas do Agrupamento.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento é diminuta ou mesmo inexistente, evidenciando, por vezes, dificuldades no acompanhamento dos seus educandos em aspectos básicos, como a higiene e a alimentação. No entanto, a taxa de presença (75,8%) de pais e encarregados de educação nas reuniões do final de período pode considerar-se positiva. O Agrupamento promove a sua participação em vários momentos da vida escolar, nomeadamente no acolhimento aos novos alunos no princípio de cada ano lectivo, em algumas das festividades previstas no Plano Anual de Actividades e noutro tipo de iniciativas (Hora do conto, feira do livro e exposições, teatro, entre outras) A articulação com as famílias é feita em atendimentos semanais com o DT, educadoras e professores da turma, não invalidando os contactos informais, a utilização da caderneta escolar, o contacto telefónico e o correio electrónico, assegurando a informação/comunicação, especialmente nas situações que possam exigir uma maior atenção ou acompanhamento.

3.5 Equidade e justiça

O Agrupamento organiza-se de modo a oferecer oportunidades de desenvolvimento e de integração dos alunos, de forma a corresponder às suas necessidades e interesses. Face ao contexto em que se insere existe uma cultura de inclusão e de promoção do sucesso educativo, patente nos múltiplos projectos e actividades que são desenvolvidos e nas parcerias existentes. Os responsáveis pautam a sua actuação por princípios de equidade e justiça, nomeadamente porque proporcionam respostas diferenciadas (constituição de turmas de percursos curriculares alternativos, projectos e actividades constantes do PAA e do TEIP) e mobilizam diversos parceiros, designadamente, para garantir estágios profissionais aos alunos dos cursos de educação e formação. Estes cursos constituem-se como uma oferta importante para a integração dos alunos no espaço escolar e na futura inserção no mercado de trabalho.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Director tem desenvolvido um trabalho concordante com as finalidades, objectivos e prioridades expressas no Projecto Educativo. A concretização da estratégia de intervenção sustenta-se no cumprimento da política educativa do Agrupamento, através de linhas de acção promotoras de mudança, definidas no desenvolvimento de competências constantes nos vários planos de acção do programa TEIP, onde, para além de actividades direccionadas para os alunos, se encontra enunciado um trabalho envolvendo toda a comunidade educativa, em que se potenciam os saberes dos alunos, os seus interesses e as suas expectativas. O Agrupamento é conhecedor e está plenamente integrado no meio em que se insere. A visão e estratégia delineadas pelo órgão de administração e gestão respondem às expectativas e necessidades dos alunos, sendo reconhecido o mérito do seu trabalho, consubstanciado nos diferentes projectos e actividades, na diversificação da oferta educativa, nomeadamente com a criação de cursos de educação e formação, e na concretização de acções que promovem a motivação e integração dos alunos no meio escolar, conducentes à diminuição das taxas de absentismo, de indisciplina e de insucesso escolar.

4.2 Motivação e empenho

Os órgãos de direcção, administração e gestão, assim como as diferentes estruturas, têm conhecimento das suas áreas de acção. As estratégias que mobilizam para o cumprimento das tarefas decorrem da articulação e complementaridade das diversas funções, evidenciando boas relações de trabalho e de comunicação com os vários sectores da comunidade escolar. Os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica acompanham o trabalho realizado, actuando com estratégias concertadas e mobilizadoras de aferição e melhoria, constituindo os docentes um grupo motivado. O Agrupamento monitoriza a assiduidade do pessoal docente e não docente, com efeitos positivos, tendo implementado mecanismos para responder às situações de absentismo do pessoal docente (Plano de Ocupação dos Tempos Escolares).

4.3 Abertura à inovação

No que respeita à adopção de práticas de comunicação inovadoras, a Escola-Sede utiliza diversos recursos, nomeadamente o *site* (onde se encontram apresentados os principais documentos orientadores) e quadros interactivos. O Agrupamento dispõe de um plano para equipar, com os computadores necessários, as salas de aula e outros espaços escolares. Este plano inclui, ainda, a exploração de *software* didáctico na educação pré-escolar e do uso do computador Magalhães no 1.º ciclo, sessões de esclarecimento aos professores sobre a utilização dos quadros interactivos e da plataforma *Moodle*.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Existe um trabalho efectivo e articulado entre o Agrupamento e diversas entidades locais e nacionais. É de salientar, o conjunto de parcerias e protocolos celebrados com o tecido social, económico e cultural do concelho e com outros parceiros nacionais e internacionais, o que tem contribuído para a melhoria do serviço educativo prestado, designadamente no que concerne aos cursos de cariz profissionalizante pela acção da L'Oréal e do cabeleireiro Rui Romano. A intervenção da Câmara Municipal, enquanto parceiro privilegiado no melhoramento do parque escolar e de acções educativas, da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a colaboração dos Bombeiros Voluntários na organização dos Planos de Prevenção e Emergência, no estabelecimento e na divulgação de acções de prevenção de segurança, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Escola Intercultural e de Profissões, a Escola de Judo Nuno Delgado, a Fundação Radial Benfica e, ainda, outras entidades que colaboram em projectos ocasionais, são alguns exemplos das parcerias estabelecidas. O Agrupamento desenvolve, ainda, um conjunto de actividades ligadas ao Programa Eco-Escolas, e ao programa transversal de Educação para a Saúde, com a intervenção do Centro de Saúde, da Associação para o Planeamento da Família e do Instituto Português da Juventude, como resposta a algumas das necessidades do contexto educativo.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

A equipa de auto-avaliação é constituída por cinco docentes e tem vindo a desenvolver um trabalho, desde 2004, que assenta, fundamentalmente, no tratamento estatístico dos resultados obtidos pelos alunos. São elaborados relatórios anuais, que são analisados ao nível das diferentes estruturas intermédias, sendo definidas estratégias e procedimentos pedagógicos decorrentes dessa análise, com vista à melhoria dos resultados dos alunos e da prestação de um melhor serviço educativo. A reflexão produzida levou, nomeadamente à integração no Programa TEIP. Existem, assim, algumas evidências do impacto do trabalho realizado no planeamento dos diferentes órgãos e estruturas intermédias e nas práticas profissionais. No âmbito do Programa TEIP, o Agrupamento procedeu à identificação alguns pontos fortes e fracos do seu funcionamento, tendo elaborado planos de acção, de forma a colmatar os problemas detectados.

Contudo, este processo de auto-avaliação não abrangeu a auscultação dos vários elementos da comunidade educativa sobre o funcionamento dos diferentes sectores e serviços, ainda que tenha sido aplicado um questionário sobre a satisfação dos alunos quanto ao funcionamento do refeitório e do bufete.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento tem feito um investimento na monitorização das práticas educativas ao nível da análise e reflexão dos resultados escolares e da implementação de medidas com vista a ultrapassar as dificuldades (insucesso, abandono escolar e comportamentos indisciplinados). Complementarmente, também têm sido tomadas decisões no sentido da melhoria da imagem do Agrupamento e do serviço educativo que presta. A diversificação da oferta educativa tem-se constituído como uma das oportunidades de desenvolvimento. O Agrupamento conhece alguns pontos fortes e fracos da sua acção educativa (insucesso escolar mais elevado nos 2.º, 3.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade; insuficiente domínio da Língua Portuguesa; insuficiente domínio da Língua Inglesa; dificuldades acentuadas no cálculo e no raciocínio matemático; elevado absentismo dos alunos; indisciplina no espaço escolar; falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação da vida escolar dos seus educandos; alunos em risco; necessidade de formação dos professores em articulação curricular e tutoria. Pese embora o levantamento que foi efectuado no âmbito do programa TEIP, não existe um processo de auto-avaliação alargado às várias dimensões do funcionamento organizacional, o que pode comprometer o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do [Agrupamento de Escolas Miguel Torga](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A existência de uma multiplicidade de actividades e acções que visam a promoção da responsabilidade e o empenho dos alunos;
- O Agrupamento garante respostas diversificadas para ultrapassar os principais problemas que afectam a comunidade educativa;
- O trabalho cooperativo entre os docentes, nomeadamente ao nível da produção de materiais didáctico-pedagógicos e da aferição dos critérios de avaliação, o que contribui para a melhoria das práticas pedagógicas;
- O trabalho articulado entre o Serviço de Psicologia e Orientação e os docentes, nomeadamente os directores de turma, no âmbito da orientação dos alunos e de apoio às famílias;
- A existência de medidas concretas para a prevenção de situações de insucesso, sendo definidas estratégias e procedimentos comuns, o que melhora a relação pedagógica com os alunos;
- A oferta educativa que tem em conta a valorização dos saberes práticos e profissionais;
- A visão e estratégia delineadas pelos órgãos de direcção, administração e gestão respondem às expectativas e necessidades dos alunos, sendo reconhecido o mérito do seu trabalho;
- As parcerias e protocolos estabelecidos com diversas entidades, permitindo o desenvolvimento dos múltiplos projectos e actividades.

Pontos fracos

- Os resultados académicos obtidos pelos alunos nos três ciclos de escolaridade;
- A falta de participação dos alunos na concepção e elaboração dos documentos orientadores de acção educativa, o que inviabiliza a promoção da sua responsabilização ao nível do funcionamento do Agrupamento;
- A não incorporação e respeito pelas regras, por parte dos alunos;
- A existência de Planos de Prevenção e Emergência não homologados e a não realização de simulacros;
- A inexistência de um processo de auto-avaliação alargado a todas as dimensões de funcionamento do Agrupamento, o que pode comprometer o seu desenvolvimento sustentado.

Oportunidades

- O incremento de parcerias e protocolos, como forma de garantir a diversificação da formação profissional dos alunos e a realização de estágios profissionais;
- A integração do Agrupamento no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP 2), o que constitui um factor potenciador das grandes linhas de orientação estratégica, como também uma oportunidade para proceder a uma intervenção mais sistémica e abrangente no Agrupamento.

Constrangimento

- A degradação da Escola Básica do 1.º Ciclo Ricardo Alberty, que apresenta graves deficiências na infraestrutura e no revestimento exterior do edifício; a arquitectura interna e externa, desadequada para a população escolar, pode pôr em causa a segurança dos alunos.

Decorrente do contraditório apresentado, este relatório foi alterado:

- Na página 10, 1.º parágrafo do factor 3.3, onde constava “[...] o JI e as escolas do 1.º ciclo não beneficiam de equipamentos informáticos nem de ligação à Internet nas salas de aula [...]”, passou a constar “[...] À excepção da EB1 de Martinho Simões, que dispõe de 12 computadores com impressora nas salas de aula, o JI e a EB1 Ricardo Alberty apenas beneficiam de equipamentos informáticos e de ligação à internet nos centros de recursos ou noutros espaços de utilização conjunta [...]”.